

**ESTADO ONTOGENÉTICO DE *UNAYSAURUS TOLENTINOI* DA  
FORMAÇÃO CATURRITA, NEOTRIÁSSICO DO SUL DO BRASIL**

Bibiana Drago<sup>1</sup>, Ruben Alexandre Boelter<sup>2</sup> e Luciano Artemio Leal<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Laboratório de Paleobiologia, Universidade da Região da Campanha, Campus São Borja;

<sup>2</sup>Laboratório de Herpetologia, URCAMP, Campus São Borja; gringadrigo@hotmail.com; raboelter@gmail.com.br; luciano.artemio@gmail.com.

O Mesoneotriássico do sul do Brasil é conhecido pelas Formações Santa Maria e Caturrita, com uma rica paleoherpetofauna, bastante diversificados em formas e tamanhos. Cortes histológicos da diáfise óssea de exemplares fósseis podem ser utilizados para inferir o estágio ontogenético no momento da sua morte. No presente trabalho está sendo procedido análises histológicas de exemplares fósseis provenientes da Formação Santa Maria a fim de definir padrões e parâmetros para posteriormente serem utilizados no espécime de *Unaysaurus tolentinoi* (UFSM11069). Neste sentido, foram realizados cortes transversais do úmero do espécime UFSM11326, atribuído a um pequeno arcossauromorfo do Membro Alemoa da Formação Santa Maria. A análise histológica apresentou um tecido ósseo fibrolamelar, com lacunas para os osteócitos de forma globular, e distribuídas de forma não organizada, padrão típico de crescimento acelerado. Não foram observadas LAGs (*lines of arrested growth*) que são linhas que representam períodos de parada e retomada de crescimento. Estas características indicam que este espécime representa um indivíduo juvenil. Em outro espécime proveniente da mesma localidade foram realizados cortes transversais de uma costela onde foram identificados tecido lamelar, ósteons secundários e LAGs, o que indica pertencer a um indivíduo adulto. O objetivo do presente trabalho é definir padrões e parâmetros para posteriormente serem aplicados na determinação do estágio ontogenético do espécime *U. tolentinoi*, se adulto ou juvenil. Para tanto serão procedidos em *U. tolentinoi* cortes histológicos transversais de estruturas como costela, úmero, tibia e metatarsal. O fóssil é proveniente da Formação Caturrita, Neotriássico do sul do Brasil, que embora bem preservado, apresenta algumas deformações decorrentes do processo de pós-soterramento.

(Apoio: IC/URCAMP/REDEPP: PQ245/06)